

ATA Nº 5

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO JOÃO BAPTISTA

SESSÃO ORDINÁRIA

----- Aos vinte e dois dias do mês de setembro do ano de dois mil e dezasseis, reuniu na sede da Freguesia, em sessão ordinária, a Assembleia da Freguesia de São João Baptista, na sala de reuniões, sob a Presidência de Cláudio Palmeirão Abreu da Costa, Presidente da Assembleia, que declarou aberta a sessão eram vinte e uma horas e dez minutos, com a seguinte ordem do dia: -----

----- **Ponto Único** – *Apreciar a Informação Escrita do Presidente da Junta de Freguesia* -----

----- À hora de abertura dos trabalhos estavam presentes os seguintes membros que compõem a Assembleia de Freguesia: -----

----- Em representação do Partido Socialista (PS): -----

- Cláudio Palmeirão Abreu da Costa – Presidente -----
- Nuno Miguel Vilela Marques – Primeiro Secretário -----
- Cristina Maria Castanhas Costa – Segunda Secretária -----
- Martinho Manuel Pereira Sousa -----
- José Luís Canelo Rodrigues -----
- Eduardo Nunes Faria -----

----- Em representação do Partido Social Democrata (PSD): -----

- Teresa Maria Ferreira dos Reis Martins -----
- Adelino Ramos Lopes -----
- José Maria Lopes Terra -----

----- Em representação da Coligação Democrática Unitária (CDU): -----

- José Fernando Martins Jorge -----
- Tito Emílio Maia Reisinho -----

----- Em representação do Partido Centro Democrático Social – Partido Popular (CDS-PP) -----

- Maria Teresa Carrinho Barroso Botas -----

----- Em representação do Bloco de Esquerda (BE) -----

- Anabela Campos Franco da Silva Cavalheiro -----

----- Tendo sido enviadas convocatórias individuais a todos os membros que compõem esta Assembleia de Freguesia, foram também afixados editais, em tempo, nos lugares públicos da Freguesia, com o anúncio do dia, hora, local da sessão e a respetiva ordem do dia. -----

----- Em representação do órgão executivo da Junta de Freguesia, estavam presentes: o Presidente, Rui Cardoso Maurício, a Secretária Alice da Guia Duarte e o Tesoureiro Albino Máximo Monteiro Gonçalves. -----

----- **PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia inicia a sessão colocando a ata da sessão anterior (ata número quatro) em discussão. Nesse sentido dá a palavra aos elementos dos partidos, das várias bancadas, com assento nesta Assembleia de Freguesia, para que estes se pronunciassem acerca do assunto. -----

- **PSD** – Adelino Lopes, inicia a sua intervenção referindo que não se recorda quando o disse, mas que mencionou numa sessão anterior, que deveria constar em ata a decisão da mesa sobre as considerações que eram feitas em relação às mesmas (se eram corrigidas ou não). Porque na ata anterior fez alguns reparos e não consegue saber se foram levados em consideração. -

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia, toma a palavra e questiona a funcionária, Adelina Bastos, se esta efetuou todas as emendas mencionadas na ata número três e se esta a enviou novamente a todos os elementos da Assembleia. A funcionária, Adelina Bastos, diz que efetuou todas as emendas propostas pelos elementos da Assembleia de Freguesia, mas que não enviou a ata retificada aos elementos. O Presidente da Assembleia pede então que a referida ata seja enviada, por e-mail, a todos os elementos da Assembleia de Freguesia, para que estes verifiquem as respetivas emendas. -----

- **PSD** – Adelino Lopes, retoma a palavra e diz que não pretende receber novamente a ata, pretende apenas que conste no documento que a mesa entendeu efetuar as emendas propostas pela Assembleia de Freguesia. -----

Em relação à ata da sessão anterior refere que na página setenta e oito, linha vinte e quatro onde consta a votação da ata, considera que quem não esteve presente na sessão, terá dificuldades em perceber aquilo que está escrito. Na sua opinião deveria constar o motivo pelo qual os elementos não votam, pois do modo como é descrito as pessoas que não estiveram presentes na Assembleia de Freguesia (pessoas de fora) não vão entender o motivo pelos quais estes não participaram na votação. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia, refere que o motivo pelo qual os elementos não votam é pelas circunstâncias do Novo Código de Procedimento Administrativo, que não permite que votem na ata os membros que não estiveram presentes na sessão a que a mesma se refere. Coloca em consideração às restantes bancadas se acham que deve ser colocado na ata o motivo pela qual os elementos não participam na votação. -----

- **BE** – Anabela Cavalheiro, refere que se poderá acrescentar “por força do novo Código de Procedimento Administrativo”. -----

- **CDU** – Martins Jorge, considera que deverá ser acrescentado um “s” na palavra “presente” ficando a frase:” ... *não terem estado presentes...*”. -----
 - **PSD** – Adelino Lopes, refere que na página setenta e nove linha vinte e oito está a mais a palavra “de”. Julga que quando não é perceptível aquilo que se diz oralmente, se deve adaptar para a escrita, ou porventura colocar-se aspas, porque na intervenção do Bloco de Esquerda aparece a frase “... *com horário a mais do que está contratado...*” considerando que não é o horário que está a mais no contrato, mas sim o tempo de serviço que faz a mais para além do que consta no contrato. -----
 - **BE** – Anabela Cavalheiro, menciona que deveria ficar “... *com horário mais extenso do que está contratado...*”. -----
 - **PSD** – Adelino Lopes, indica que na página oitenta e cinco linha nove, na sua opinião, deveria constar as palavras “se encontra” e não a palavra “encontra-se”. -----
 - **BE** – Anabela Cavalheiro, refere que a frase correta deve contemplar as palavras “se encontra”. -----
 - **PSD** – Adelino Lopes, assinala que na página oitenta e cinco linha vinte e três, está escrito o seguinte: “... *a Assembleia de Freguesia deliberou, por unanimidade, aprovar em minuta, a presente ata...*”. Na sua opinião não se aprova em minuta a ata, mas sim as deliberações que constam em ata, pois esta ainda não existe. Julga que deveria ficar do seguinte modo: “... *aprovar em minuta, para efeitos imediatos, as deliberações aprovadas nesta sessão.*”. -----
 - **CDU** – Martins Jorge faz referência que no início da página setenta e nove, onde consta “... *aprovada a sua entrada, por unanimidade...*” deveria ficar “...*aprovada a sua entrada, para discussão, por unanimidade...*”. No parágrafo seguinte onde se diz “*Após a sua aprovação...*”, deveria na sua opinião constar “*Após esta aprovação...*” e retirar-se a palavra *por unanimidade*. -----
 - **PSD** – Adelino Lopes, pede para intervir referindo, mais uma vez, a página setenta e oito, onde considera que a ata foi aprovada por unanimidade e não por maioria como está referido, pois votaram a favor todos os elementos presentes na referida sessão. -----
- O Presidente da Assembleia de Freguesia, intervém dizendo que teve algumas dúvidas em relação ao assunto, pois estavam presentes na sessão doze elementos e três desses elementos não podiam votar. Abordou o assunto com a própria funcionária e pensou que seria maioria, no entanto está aberto a outras opiniões. Considera que todos juntos pensam melhor. -----
- **PSD** – Teresa Martins, pede a palavra considerando que o assunto pode causar algumas dúvidas, colocando a questão do seguinte modo: efetivamente estavam doze pessoas presentes na sessão, mas só quem tinha direito a votar eram nove elementos e esses votaram

favoravelmente, daí a ata ter sido aprovada por unanimidade. Os três elementos que não participaram na votação, não o podiam fazer pois faltaram na referida sessão. No entanto, entende que todos devem dar a sua opinião acerca do assunto. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia intervém e diz que na realidade nem todos os doze presentes estavam envolvidos na votação da ata, pelo que poderá ser considerada aprovada por unanimidade, uma vez que os nove elementos que estiveram presentes na sessão anterior, votaram favoravelmente. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia, faz um pequeno resumo de todas as considerações efetuadas pelos elementos, das várias bancadas, relacionadas com a ata. -----

- **Página setenta e oito** – Votação da ata, passa de “maioria” para “unanimidade” ficando do seguinte modo: Aprovada, por unanimidade, pelos deputados presentes na referida sessão; -
- **Página setenta e nove** – O segundo parágrafo fica do seguinte modo: “Aprovada a sua entrada, para discussão, por unanimidade”; no parágrafo seguinte ficará “Após esta aprovação, o Presidente da Assembleia ...” No terceiro parágrafo é substituída a palavra “ela” por “esta” e retira-se a palavra “de” que está a mais; no parágrafo seguinte modifica-se parte de uma frase ficando do seguinte modo: “... Acha interessante a defesa da Escola Pública e dos trabalhadores da Escola Privada com horário mais extenso do que está contratado...” -----
- **Página oitenta e cinco** – No segundo parágrafo substitui-se a palavra “encontra-se” pelas palavras “se encontra” e coloca-se a palavra “Freguesia” em letra maiúscula; no quarto parágrafo parte da frase fica do seguinte modo: “... a Assembleia de Freguesia deliberou, por unanimidade, aprovar em minuta, para efeitos imediatos, as deliberações aprovadas nesta sessão.” -----

----- Depois de apresentadas e aprovadas por todos os elementos presentes as propostas de modificação da ata da sessão anterior, ata número quatro, o Presidente da Assembleia de Freguesia coloca a mesma em votação. -----

----- VOTAÇÃO -----

----- Aprovada, por unanimidade, pelos deputados presentes na referida sessão, a ata número quatro. -----

----- De seguida, o Presidente da Assembleia de Freguesia informa os deputados sobre a correspondência recebida. -----

- ✓ Convite: *11º Aniversário da Freguesia Nossa Senhora de Fátima do Entroncamento* no passado dia trinta e um de julho – Esteve presente o primeiro secretário da Assembleia de Freguesia, Nuno Vilela; -----

- ✓ Convite: Jogo de Preparação de Futsal entre Portugal/Costa Rica no passado dia vinte de agosto – Esteve presente o Presidente da Assembleia de Freguesia; -----
- ✓ E-mail da AEDRL - Associação de Estudos de Direito Regional e Local – Informam que estão a organizar umas Jornadas sobre os *Quarenta Anos do Poder Local Democrático*. Solicitam resposta a um inquérito que se encontra em link. Solicitam a comunicação aos grupos eleitos da Assembleia de Freguesia. Nesse sentido, o Presidente dá a conhecer o documento, distribuindo um exemplar com o inquérito anexo, a todos os elementos da Assembleia de Freguesia. De seguida, pede ao primeiro secretário, Nuno Vilela, que leia o referido documento, para que posteriormente as bancadas manifestem a sua tomada de posição em relação ao assunto. Foi deliberado, por unanimidade, não transcrever o e-mail para a ata. -----

----- Informa que foi entregue à mesa pela bancada do Partido Socialista uma “Recomendação” para análise e votação. Para o efeito, o Presidente da Assembleia de Freguesia, pede à funcionária, Teresa Fernandes, que distribua uma cópia do documento a cada um dos elementos presentes. -----

----- Após uma curta leitura, por parte dos elementos da Assembleia de Freguesia, o Presidente da Assembleia de Freguesia, dá a palavra à bancada do PS, para que José Canelo, leia e se pronuncie acerca do documento. -----

- **PS** – José Canelo, antes de iniciar a leitura da “Recomendação”, refere que o documento tem a ver com a insegurança que se sente na cidade. Julga que o tema é uma preocupação de todos e que procuram com o documento alertar as autoridades competentes para a situação. De seguida lê o documento que se transcreve na íntegra: -----

----- “Partido Socialista do Entroncamento -----

----- **RECOMENDAÇÃO** -----

*Em Portugal, o policiamento de proximidade é uma das linhas mestras do Governo, procurando promover a segurança interna, respeitando os direitos fundamentais dos cidadãos. Neste modelo, privilegia-se uma **intervenção de proximidade e de natureza preventiva**, assentando numa atitude de aproximação ao cidadão ao nível individual e das suas estruturas associativas. -----*

Como tal, materializa-se na implementação de novas políticas e práticas de segurança, especialmente com a criação de parcerias entre o Estado e a sociedade, e a contratualização entre o Estado e os poderes locais. O Ministério da Administração Interna que, para além das orientações dadas às Forças de Segurança, estabeleceu também vários programas de segurança orientados para os idosos, crianças e vítimas de crimes, designadas por grupos mais vulneráveis aos fenómenos de insegurança. É pretendido pelo Governo, com esta ideia, alargar a atenção do exercício da atividade

policial, tornando-o mais proactivo e preventivo em prol da melhoria da qualidade de vida do cidadão e melhorar, assim, a aceitação das Forças de Segurança por parte da comunidade local. -- Sendo a ordem pública um estado de serenidade, apaziguamento e tranquilidade pública, em consonância com as leis, os preceitos e os costumes que regulam a convivência em sociedade, a preservação deste direito do cidadão só será amplo se o conceito de segurança pública for aplicado.

Assim -----

PARA A PRESERVAÇÃO DA SEGURANÇA NA CIDADE DO ENTRONCAMENTO -----

Considerando que: -----

- *A Junta de Freguesia de S. João Baptista integra o Conselho Municipal de Segurança sendo representado neste Órgão pelo seu Presidente; -----*
- *Temos conhecimento que o problema está devidamente identificado pelo município desde o início do mandato, continuando a ser trabalhado e monitorizado; -----*
- *Enquanto o cidadão honesto e trabalhador não estiver envolvido na solução ou continuar a pensar que o problema é sempre das autoridades, nada de diferente e efetivamente inovador será eficiente e eficaz. É necessário a envolvimento de todos nós munícipes, de todos aqueles que desejam maior segurança; -----*
- *O Conselho Municipal de Segurança tem reunido regularmente no final de cada trimestre e tem feito a análise detalhada dos índices de criminalidade no Concelho, debatendo as questões da segurança e apresentando caminhos para ultrapassar os problemas identificados; -----*
- *Nos últimos dois anos este Conselho Municipal de Segurança com representação desta Freguesia de S. João Baptista já reuniu mais vezes que nos últimos doze anos do executivo anterior; -----*
- *Têm sido feitas intervenções ao nível dos bairros sociais da cidade ou ao nível do mercado semanal de forma a exigir o cumprimento das obrigações de cidadania e das regras municipais de utilização dos espaços, concluindo, assim, que onde antes se assistia a comportamentos desviantes em habitações e demais espaços camarários, verificam-se hoje cada vez mais atitudes de respeito e cidadania; -----*
- *O efetivo da esquadra do Entroncamento tem sido aumentado e rejuvenescido. Temos assistido a um reforço do patrulhamento com recurso a meios operacionais do comando territorial da PSP; -----*
- *Foram realizadas melhorias na atual esquadra da PSP, e que o Município continua a desenvolver esforços com vista a desbloquear o processo da construção da nova esquadra; -----*
- *Se têm vindo a desenvolver políticas ativas de inclusão, dinamizando a articulação com a Freguesia de São João Baptista; -----*

- *O Observatório Municipal de Segurança procedeu no ano 2015, à semelhança do ano transato, uma análise da estatística dos indicadores da criminalidade do Município do Entroncamento;*
- *Não podemos deixar de ter presente que o aumento dos dados de criminalidade oficiais nem sempre pode ser interpretado com agravamento da situação de segurança pública, que pensamos ser o caso; -----*
- *No âmbito das estatísticas conhecidas no ano 2015 o número de crimes aumentou 1,34% em Portugal Continental; -----*
- *No Entroncamento o número de **crimes participados** durante o ano 2015 subiu 17,6%, sabendo nós que isso aconteceu atendendo à política ativa do município e a colaboração da Junta de Freguesia de participar todas as ocorrências às entidades policiais, pois um grande número de ocorrências não eram denunciadas nem participadas; -----*
- *Em comparação com os concelhos vizinhos, relativamente à criminalidade na área de atuação da PSP, houve uma redução de 6,73% em Tomar, um aumento de 11,8% em Abrantes e um aumento de 33,2% em Torres Novas; -----*
- *A Estatística recente aponta para que no concelho do Entroncamento, no decorrer deste ano, se verificou um decréscimo de 15% na criminalidade e com tendência para continuar a descer, muito por ação das denúncias, que têm aumentado e estão a dar frutos; -----*
- *Quanto a pequenos delitos, como condução sem habilitação legal, drogas e pequenos furtos, tivemos um acréscimo de 20%; -----*
- *O Município está a desenvolver um estudo sobre a questão da Etnia cigana com o ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, que envolve anualmente os concelhos de Tomar e Abrantes e é coordenado pelo Prof. Roque Amaro. -----*

*A **Bancada do Partido Socialista** considera que estes **dados continuam a ser preocupantes** para o bem-estar e segurança dos fregueses e propõe que a Assembleia de Freguesia de São João Baptista do Entroncamento, na sua reunião de 22 Outubro de 2016, delibere: -----*

***Recomendar** -----*

- *O REFORÇO de algumas das medidas já tomadas no processo contínuo de consolidação que a Câmara Municipal do Entroncamento e a PSP têm vindo a desenvolver no plano Municipal de Segurança com projetos e ações encaminhadas ao Estado e ao Ministério da Administração Interna para obtenção de recursos, pois consideramos que pela situação que ainda existe não atingimos a situação desejável, embora tenhamos de concordar que se evoluiu muito, tendo, no entanto, consciência que não tem chegado. -----*
- *Em conjunto com a PSP, Comando Distrital de Santarém, e o Ministério de Administração Interna, Câmara Municipal do Entroncamento, Observatório de Segurança (Conselho Municipal*

de Segurança) e as forças vivas da cidade, se possam tomar providências para melhorar e continuar a traçar um plano de segurança para a cidade do Entroncamento. O Entroncamento merece mais de todos nós para que todos tenhamos direitos e deveres iguais e onde todos saibam respeitar as diferenças. “Uma cidade para as pessoas onde a Cidadania é para todos... Direitos ...Deveres.... Solidariedade”. -----

- Reforço da vigilância e presença noturna por agentes da PSP e guardas noturnos presente nos diversos espaços públicos do município prestando orientações à população e protegendo o património público; -----
- Reforço de presença e vigilância da PSP e guardas noturnos na Praça Salgueiro Maia e Jardim Afonso Serrão Lopes (Zona Verde), onde ultimamente os nossos fregueses têm demonstrado algum sentimento de insegurança, mais sentido durante a noite; -----
- Reforçar as ações de visibilidade dos agentes de segurança pública, nomeadamente operações stop e reforço da vigilância no trânsito; -----
- Reforçar o Plano Estratégico de Iluminação e vigilância, visando dar maior segurança a pontos cruciais de circulação, principalmente nas áreas de bairros; -----
- Revitalizar praças e jardins com a vigilância Noturna por agentes da PSP e Guardas noturnos;
- Reavaliar e se necessário reforçar o aumento de efetivo do número de agentes necessários; ----
- Promover maior integração entre o Poder Público e os agentes de Segurança, garantindo-lhes total apoio, para aprimorar o patrulhamento e a segurança em geral da população; -----
- Criação de uma equipa de “Policimento de Proximidade” no âmbito do “Programa Integrado de Policiamento de Proximidade (PIPP)” da PSP. O conceito de “Policimento de Proximidade” tem como objetivo não só a prevenção, mas também mobilizar a comunidade na prevenção e combate ao crime; utilizar conjuntamente os recursos comunitários e policiais no combate ao crime; prevenir e combater as causas do crime e incivildades em parceria com a comunidade. Este é um policiamento mais próximo dos problemas, tendo mais possibilidades de os identificar e resolver, utilizando a comunidade como fonte de informação e apoio; -----
- Apoiar e incentivar a manutenção permanente de Programas de Combate às Drogas e Desacatos na Ordem Pública, colaborando com os órgãos de segurança em todas as suas ações. -----

Nesse contexto, dada a importância e relevância nesta matéria a bancada do Partido Socialista coloca à apreciação desta Assembleia de Freguesia a presente “**RECOMENDAÇÃO**”, para que sejam tomadas providências urgentes no que diz respeito à problemática da Segurança na Freguesia de São João Baptista do Entroncamento e todos os fregueses do Entroncamento em geral, com um conjunto de ações que visem antes de mais zelar pela vida e segurança das pessoas, a liberdade e a proteção do património. A segurança é fundamental para uma boa qualidade de vida numa



comunidade que se quer justa e saudável, construindo um elo de confiança nos poderes constituídos, encaminhando propostas de curto, médio e longo prazo às entidades competentes e envolvendo a comunidade local e subsequente envio às entidades abaixo indicadas. -----

Entroncamento, 22 de Setembro de 2016 -----

A Bancada do Partido Socialista -----

Aprovado em Assembleia Freguesia em: -----

_____/_____/____ -----

A enviar com conhecimento: -----

Câmara Municipal do Entroncamento -----

PSP Entroncamento -----

Comando Distrital de Santarém -----

Ministério de Administração Interna -----

Observatório de Segurança (Conselho Municipal de Segurança) -----

----- De seguida o Presidente da Assembleia de Freguesia coloca em votação a entrada da recomendação para análise e discussão. -----

*----- **VOTAÇÃO** -----*

----- A entrada do documento em causa foi aprovada, por maioria, com dois votos contra do PSD, Teresa Martins e José Terra. -----

- **PSD** – Teresa Martins, faz declaração de voto e informa que o sentido do seu voto, ao votar contra à entrada do documento, tem a ver com o facto de este ser demasiado extenso para ser analisado em cinco minutos. A maioria da matéria tem a ver fundamentalmente com a Administração Interna, as Autoridades Policiais e os Órgãos Autárquicos e da forma como está escrito, na sua opinião, não é necessário a Assembleia de Freguesia estar a recomendar. Outra questão que a levou a votar contra é o facto de o documento ter muitas incongruências, por um lado fala que está tudo bem, mas depois não está; por um lado diminuiu, mas depois aumentou; depois estão a revitalizar com policiamento, considerando que revitalizar é dar vida não tem a ver com polícia. Refere ainda que a certa altura o documento revela que vão revitalizar as praças, questiona se vão fazer novas praças, porque revitalizar não é colocar policiamento. Resumindo refere que o documento em causa merece ser objeto de uma reflexão muitíssimo mais profunda. No entanto considera que a matéria deve ser discutida por esta Assembleia, depois de muito bem analisada, usando a expressão que “o assunto deve ser tratado com cabeça, tronco e membros”. Considerando que não há espaço para com frontalidade analisar o documento, entendeu votar contra a sua entrada. -----



----- Após declaração de voto o Presidente coloca o documento em discussão dando a palavra aos elementos das bancadas para estes se pronunciarem. -----

- **PSD** – Adelino Lopes, concorda com a colega de bancada quando diz que é um documento muito extenso, considerando que tem pena que o mesmo não tenha sido enviado antes da sessão da Assembleia, dando hipótese de o mesmo ser analisado mais profundamente e quando fosse a sessão já o assunto estaria delineado por cada bancada. Não querendo molestar ninguém, refere que quando um documento é apresentado desta forma (extenso) as pessoas não leem. O assunto tem de ser apresentado de maneira sucinta e objetiva, para chamar a atenção. Questiona se foi feita alguma avaliação de custos com tudo o que é apresentado no documento, ressaltando que concorda nomeadamente com mais policiamento nas ruas. Questiona ainda a pessoa que redigiu o documento, quantas vezes reuniu o atual Conselho Municipal de Segurança desde que tomou posse e quantas vezes reuniu o mesmo Conselho nos mandatos anteriores, porque o documento refere que já reuniu mais nestes anos do que no mandato anterior. Nesse sentido pretende saber quais foram os resultados desses conselhos (o que saiu?). Pergunta se podem dar a conhecer o que é que já foi melhorado por recomendação do Conselho. Acha muito estranho o seguinte parágrafo: “*No Entroncamento o número de crimes participados durante o ano 2015 subiu 17,6%...*”, mas recuando no documento existe uma parte que refere o contrário, diz que as coisas melhoraram. Outra das coisas que questiona é saber quantos crimes a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia participaram, pois não entende como é que estas entidades podem participar crimes. -----
- **PSD** – Teresa Martins, reforça tudo o que foi dito pelo seu colega de bancada concordando com o que este abordou querendo, no entanto, referir que a determinada altura do documento se lê o seguinte: “*O Conselho Municipal de Segurança tem reunido regularmente no final de cada trimestre e tem feito a análise detalhada dos índices de criminalidade no Concelho, debatendo as questões da segurança e apresentando caminhos para ultrapassar os problemas identificados.*” Questiona quais são os caminhos a que se referem no texto dizendo, que não entende como podemos estar a recomendar uma coisa que já está a ser feita. Se o Conselho Municipal de Segurança está a trabalhar bem não precisamos de lhes fazer recomendações. -----
- **PS** – José Canelo, intervém dizendo que pretendia apenas chamar a atenção para a falta de segurança. -----
- **PSD** – Teresa Martins, reforça dizendo que não podemos estar a recomendar nada, se o trabalho está a ser feito, na sua opinião o que poderia constar no documento era a análise e os números do Conselho Municipal, pois não estão espelhados no documento. Refere que

não está contra o tema nem contra o documento, considerando aliás, que a falta de segurança é um tema urgente e que deverá ser debatido nesta Assembleia. Pelo que, na sua opinião deverá ser feito um documento, que não deverá ser chamado de “Recomendação” e que poderá ser apresentado por qualquer partido, ressalvando que não está aqui em causa o partido que apresentou o documento. O que está realmente em causa é que o Entroncamento está cada vez mais confrontado com alta criminalidade e que o assunto tem de ser tratado de outra forma. Na sua opinião, o documento não espelha essa preocupação e reforça a ideia de que se trata de um documento incongruente e que não é assim que a Assembleia de Freguesia mostra trabalho, pois não se apresentam soluções. Considera que a função da Assembleia de Freguesia é detetar os problemas na nossa Freguesia/Cidade, apresentá-los nas sessões e procurar soluções. Na sua opinião, este documento ocuparia uma sessão para debatê-lo, pois a temática é muito sensível. Reforça que não tem nada contra o documento, pede desculpas a quem o redigiu e ao PS que o apresentou, mas considera que o documento não tem “sumo”, não tem soluções, tem de ser lido com atenção, pois neste momento só há tempo para o ler na diagonal, em virtude de a matéria ser extensa para interiorizar e debater.

- **BE** – Anabela Cavalheiro, refere que apesar de ter votado favoravelmente à entrada do documento, concorda com o que foi dito pelos colegas. Votou pela entrada do documento pelo assunto ser suficientemente grave, mas considera também que este é demasiado extenso sem dados para analisar, não havendo capacidade de análise da sua parte para estudar tudo aquilo que contempla. Pelo que leu, parece-lhe que o documento poderia avançar do “recomendar” para a frente. Sobre a primeira parte do documento, onde estão os considerandos, tem algumas dúvidas. Refere que a frase onde consta que o Conselho Municipal de Segurança reuniu mais vezes, que nos últimos anos do executivo anterior, poderá ser considerado que ou existem mais problemas e o Conselho teve de reunir mais vezes ou a frase terá uma conexão de carácter político que não lhe parece ser relevante para estar num documento desse género. A seguir diz não ter dados para perceber qual é evolução, a não ser o que vai saindo na comunicação social local, nomeadamente relativa ao parágrafo onde consta “*Têm sido feitas intervenções ao nível dos bairros sociais da cidade ou ao nível do mercado semanal de forma a exigir o cumprimento das obrigações de cidadania e das regras municipais de utilização dos espaços, concluindo, assim, que onde antes se assistia a comportamentos desviantes em habitações e demais espaços camarários, verificam-se hoje cada vez mais atitudes de respeito e cidadania.*”. Entende não ter dados suficientes para votar o documento, pois não sabe se é verdade. Não pode votar um documento favoravelmente sem saber se os dados apresentados são verdadeiros. Na sua opinião o parágrafo, onde se diz “*Em*



comparação com os concelhos vizinhos, relativamente à criminalidade...” existe um erro de português pois só se pode usar o termo de comparação se existirem dados do Entroncamento em relação aos outros concelhos. Refere ainda que é dito no documento que houve um decréscimo de criminalidade por ação das denúncias, e espera que sim, pois vive num bairro (junto ao jardim da Aranha), que não é visado no documento, mas que em termos de insegurança tem sido bastante atingido. Quase todas as casas da sua rua foram assaltadas e, ultimamente, os seus anexos, pois os moradores já investiram em sistemas de segurança nas habitações. O que têm feito é uma vigilância de proximidade de vizinhança, à boa moda de antigamente. Parece-lhe que o assunto da segurança é bastante importante e sobre isso não tem dúvidas, mas não se sente à vontade para votar o documento favoravelmente, por não ter dados suficientes para o analisar. -----

- **CDU** – Martins Jorge, refere que também votou a favor da entrada do documento porque considera uma área muito importante. No entanto, observa muita complexidade e muita matéria considerando não estar à vontade para votar o documento num todo. Refere que representa uma força política e que precisa de analisar o documento junto dos seus camaradas, pois podem existir ideias no documento que não estão de acordo com aquilo que o partido defende. Entende que quer levar o documento para análise e trazer uma opinião da força política que representa, considerando que o documento poderá ter pontos interessantes para debater outros talvez nem tanto. -----
- **CDS** – Teresa Botas, diz que cada vez mais se nota que o Entroncamento precisa de resolver alguns pontos relativos à segurança, mas concorda que o assunto deve ser discutido com os seus colegas e também com mais informação relativa aos problemas de insegurança na cidade, para poderem debater melhor a situação. Sugere a realização duma Assembleia apenas com este assunto por considerar um tema muito vasto. -----
- **PS** – José Canelo intervém dizendo que se a maioria das pessoas concorda que se trata de um documento muito extenso e que é necessário mais tempo para o analisar, no seu entender, talvez se deva tratar o assunto noutra Assembleia de Freguesia. Assim, todos poderiam ponderar e analisar melhor o documento trazendo algo para acrescentar ou retirar. Considera o assunto importantíssimo e que urge ser debatido, tendo ele próprio sofrido com a falta de segurança na cidade, tendo já algum receio de sair à noite, o que não acontecia há uns anos atrás. Propõe que se chegue a um acordo, de forma a resolver a situação, retirando o que se considerar desnecessário. No entanto, considera que o assunto deverá reportar-se sempre ao Ministério da Administração Interna e à Polícia local, para demonstrar a nossa preocupação e para que os que estão no terreno percebam que as coisas precisam de melhorar e percebam



a melhor maneira de resolver a situação. Todo os elementos da bancada do PS concordam com as palavras do seu colega. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia propõe que seja nomeada uma comissão para analisar o documento e voltar à discussão na próxima sessão da Assembleia de Freguesia ou passar à votação do mesmo. -----

- **CDU** – Martins Jorge, julga que a proposta que entendeu da parte de José Canelo, é mais viável. Na sua opinião, deverá ser retirada a proposta fazer-se uma nova sessão da Assembleia de Freguesia, onde esta “Recomendação” seja discutida podendo cada partido apresentar as suas propostas de alteração. -----
- **PS** – José Canelo, considera que será a melhor maneira de chegar a um consenso. Retirar a proposta e debatê-la posteriormente. -----
- **PSD** – Adelino Lopes toma a palavra e refere que, segundo entendeu, a bancada que apresentou a “Recomendação” propõe que esta seja retirada. Sugere que o documento apresentado seja reformulado pelos seus proponentes de acordo com as dúvidas suscitadas, caso assim o entendam e enviado a cada uma das bancadas para análise. Posteriormente poderia ser analisada em comissão (composta por um membro de cada bancada) ou em sessão da Assembleia de Freguesia. -----
- **PS** – José Canelo, retoma a palavra e diz que concorda em reformular o documento para posterior apresentação às várias bancadas. Também não vê inconveniente em marcar uma reunião para discutir as várias opiniões ou em debater-se em nova sessão da Assembleia. ---
- **PSD** – Teresa Martins refere que, na sua opinião, o documento deverá ser retirado, reformulado de seguida pelos proponentes, com os dados em dúvida e as tais incongruências e posteriormente formar-se uma comissão que em reunião estude o documento. Este passará a ser um documento da Assembleia de Freguesia e não em nome de partido político, pois considera que foram eleitos para defender a população da sua Freguesia. Posteriormente seria votado numa próxima sessão da Assembleia de Freguesia. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia propõe o seguinte: -----

1. Retirar o documento dos trabalhos da sessão; -----
2. O PS reformula o seu documento e envia-o às diversas bancadas para análise; -----
3. Posteriormente formar-se uma comissão com um elemento de cada partido para discussão do mesmo; -----
4. Apresentar o documento final em sessão da Assembleia de Freguesia. -----

----- Todos concordam com a proposta apresentada ficando agendado que o novo documento será enviado pelo PS a cada elemento, das várias bancadas, até ao próximo dia doze de outubro. A

comissão formada por um elemento de cada bancada, reunirá no próximo dia vinte e seis de outubro, pelas vinte e uma horas, na sede da Freguesia. O documento final sairá em nome da Assembleia de Freguesia. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia refere que o documento apresentado foi formulado com a melhor das intenções e pensa que a melhor forma de conciliar as opiniões dos representantes cada um dos partidos foi alcançado. -----

----- De seguida o Presidente da Assembleia de Freguesia informa que as faltas dadas pelos elementos na anterior sessão foram consideradas justificadas e pergunta se alguém das bancadas tem algo a acrescentar no período antes da ordem do dia. -----

- **PSD** – Teresa Martins pede a palavra agradecendo ao executivo e à Assembleia de Freguesia a disponibilidade que demonstraram para que fosse possível a realização do seu casamento civil na sala de sessões da Freguesia. Informou, sucintamente, os elementos da Assembleia, que possam não saber da situação, que entendeu casar pelo civil nas Festas da Cidade porque é uma pessoa popular, o que para si é uma honra, e porque achou que as pessoas da sua terra, de que tanto gosta, poderiam desta forma participar. Para além disso era uma forma de ajudar as Associações e Clubes do Entroncamento que com os festejos a serem realizados no recinto das Festas da Cidade beneficiariam com o consumo. Como foi informada que não era possível realizar casamentos na via pública, foi com o maior gosto que casou na sede da Freguesia de São João Baptista. Contactou o Presidente do executivo, que de imediato se disponibilizou e organizou a sala de forma a poder ser realizado o casamento. Em seu nome pessoal e do seu esposo Francisco quer deixar a sua maior gratidão e o seu maior agradecimento ao Executivo e à Assembleia de Freguesia na pessoa do seu Presidente, pela disponibilidade e carinho com que os receberam. Considera ter sido inédito o casamento civil ser na sede da Freguesia e nas Festas da Cidade e o facto inédito da festa do seu casamento religioso ter sido realizado no Museu Nacional Ferroviário. Pretendeu assim homenagear seu pai e seu sogro por ambos terem sido maquinistas ferroviários e sua sogra como mulher de maquinista, que possuía também “alma ferroviária” e ainda porque ela própria e o seu esposo terem muito orgulho no seu “sangue ferroviário”. As cerimónias em si também tiveram o objetivo de homenagear a terra que os viu nascer e crescer. -----

----- **ORDEM DO DIA** -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia de seguida pergunta ao público presente se tem algo a apresentar. Como ninguém se manifesta passa à ordem do dia. -----

----- **PONTO ÚNICO – Apreciar a Informação Escrita do Presidente da Junta de Freguesia**

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia dá a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia.



----- O Presidente da Junta de Freguesia aproveita para dar os parabéns à deputada Teresa Martins pelo matrimónio religioso e afirma que teve muito prazer em que o seu casamento civil tenha sido realizado na sede da Freguesia onde ele próprio assistiu ao enlace. -----

----- Em relação à Informação enviada coloca-se a disposição para esclarecer alguma dúvida que possa surgir. -----

----- De seguida o Presidente da Junta de Freguesia faz algumas considerações em relação Conselho Municipal de Segurança, da qual ele próprio faz parte, referindo que não se lembra quantas vezes reuniram desde o início do mandato, mas que tem dados e documentos arquivados que informam sobre o número de vezes que já se juntaram. Em relação ao trabalho realizado pelo Conselho Municipal de Segurança considera que estão a trabalhar bem, mas que ainda há de facto muito a fazer. Referindo que junto com o Presidente do Conselho e algumas vezes com o Comandante da PSP, têm visitado alguns pontos da cidade, durante a madrugada (uma, duas da manhã), nomeadamente o Bairro Frederico Ulrich, Praça Salgueiro Maia e outros e que até agora não apanharam nenhuma situação de insegurança. Não quer dizer com isto que esta não exista, pretende apenas dar a entender que estão atentos à situação. Refere que as situações de insegurança pioraram muito acerca de há um ano para cá, por força de circunstâncias que nos ultrapassam, mencionando a existência de grupos de jovens de entre os doze e os dezasseis anos de idade, difíceis de controlar. Refere que dentro das suas possibilidades junto daqueles que conhece tem tentado chamá-los à atenção. A nível da Policia de Segurança Pública do Entroncamento considera que estes, dentro das suas possibilidades, também têm trabalhado bem, pois considera que existe falta de efetivos na esquadra. Por vezes debate-se com situações que lhe são apresentadas por pessoas nomeadamente, furtos em garagens. As pessoas pretendem que este fale com o Comandante da PSP, mas os visados não apresentam queixa. Refere que nestas situações não interfere pois considera que quem tem de apresentar as queixas são as vítimas de assaltos não é o Presidente da Junta de Freguesia. Acrescenta que, como Presidente de Junta de Freguesia, já tem denunciado situações à PSP ou à Câmara Municipal, conforme o assunto, mas entende que o cidadão comum também pode e deve fazê-lo, até em anonimato, caso não queira ser identificado. De facto considera que a nível de segurança ainda há muito a fazer, mas isso não quer dizer que as Instituições visadas estejam a trabalhar mal. No Conselho Municipal de Segurança estão representados todos os partidos políticos, o Ministério Público, a PSP, as Juntas de Freguesia, a Câmara Municipal e pessoas idóneas da cidade, que fazem o seu melhor. São debatidos os assuntos e as preocupações de cada um. De facto, em relação aos concelhos do distrito, Torres Novas, Tomar, Abrantes Santarém, entre outros, o Entroncamento, em termos de criminalidade, está melhor ao contrário do que ouve dizer, o que não significa que esteja tudo a funcionar bem. Vai contactar com o Observatório de Segurança (organismo que detém os



dados estatísticos), para complementar os dados solicitados pelas diversas bancadas e enviá-los a José Canelo, que os levará à reunião agendada. Por último quer deixar um apontamento em relação ao que vão dizendo por aí que a Freguesia/Entroncamento é uma cidade suja. Banalizou-se que a cidade era suja, argumentando que há uns tempos atrás até poderia concordar com isso, mas hoje, considera que tal não acontece. Informou, que hoje, dia vinte e dois de setembro, deu uma volta quase completa ao concelho do Entroncamento e não viu sujidade. Encontrou alguns papeis e maços de tabaco vazios, em certas ruas, mas nada de mais. Refere que quase todos os dias anda a pé pelas ruas da Freguesia para ver e alertar as autoridades competentes, de situações que vai vendo e não estão em conformidade (ervas, calçada, sujidade etc.) Quanto às zonas ajardinadas da Freguesia considera que também estão bastante razoáveis. Informa que os estabelecimentos e empresas da cidade têm os contactos da RESITEJO e da Câmara Municipal, para informarem quando têm lixo mais volumoso para ser levado, mas a maioria prefere deixar as caixas junto dos contentores que com o vento se espalham pelas ruas. Acrescentou que pessoalmente junto com o Presidente da Câmara Municipal, já avisou os estabelecimentos comerciais da Freguesia desta situação. Para terminar faz alusão ao facto de os cães terem triplicado na Freguesia, não pelas licenças tiradas na Freguesia, porque julga que essas até diminuíram, mas sim porque anda na rua e vê as pessoas a passearem o seu cão. Preocupa-o o facto de os animais não estarem vacinados e constituírem perigo para a saúde pública. -----

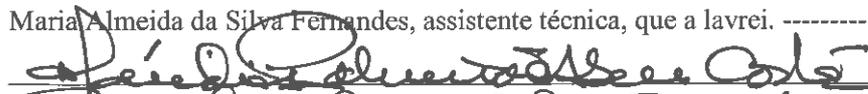
- **PSD** – Adelino Lopes, menciona que realmente a rua onde habita esteve extremamente suja. Quer deixar um reparo em relação aos carros abandonados nas ruas, referindo que perto da sua habitação encontra-se um carro abandonado há cerca de quatro anos. Refere ainda que no rés-do-chão do seu prédio há uma senhora, que é vice-presidente da Proteção dos Animais, que tem dezasseis gatos e calcula que terá uns seis ou sete cães, saindo esta todos os dias de casa por volta das seis da manhã. Depois dela sair mais ninguém dorme no prédio, mas pior que esta situação, é o cheiro nauseabundo que prolifera pelo prédio todos os dias. Refere que a Câmara Municipal já fez uma visita ao local, mas não conseguiu resolver o assunto. Em relação à informação financeira do Presidente menciona que o documento está bem elaborado e explícito contendo, no entanto, um erro na parte financeira, pois a data da segunda reunião foi a vinte e nove de junho de dois mil e dezasseis e não a vinte e nove de abril, como consta no documento. -----

----- O Presidente do executivo pede ao deputado Adelino Lopes, que lhe faça chegar a morada completa das situações que colocou. -----

----- Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Assembleia de Freguesia deu por encerrada a sessão eram vinte e três horas e vinte cinco minutos e para constar se lavrou a presente ata que depois



de lida e aprovada, vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia de Freguesia e por mim, Teresa Maria Almeida da Silva Fernandes, assistente técnica, que a lavrei. -----


Teresa Maria Almeida da Silva Fernandes